

Folgedos, canções e a poética contemporânea e tradições

Marcelo Calderari Miguel *

Docente na rede Estadual de Cursos técnicos. Universidade Federal Do Espírito Santo – Ufes, Brasil.

 <http://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Recebido em 18 jan. 2020. **Aprovado** em: 04 mar. 2020.

Como citar este poema:

MIGUEL, marcelo calderari. Folgedos, canções e a poética na contemporaneidade e tradições. **Revista Letras Raras**, [S.l.], v. 9, n. 1, mar. 2020. p. 229-232. ISSN 2317-2347.

1 Oxidar pensamentos

As lendas criam assombrações, searas, temporais... Memória, história, esquecimento!
Geram espasmos e são rodeios – de diálogos modernos e de velhos carnavais.
Há magia em algumas palavras, suas letras carregam poder – símbolo de folgedos canta no peito.

Pronuncia-se ruína e arruínas denunciam sociais mazelas – eis um elemento estético e fundamental.

Que história lendária é esta? Que sonho assombrado é este mancebo?
Significado há para tal espasmo? Realmente têm significado esse frenesi circense?
Qual seria a ilustração a comover-te? Linda e oxigenada flor que arruína o animal.
Calma, calma homens e mulheres... Tirem as crianças da sala, por favor!

*

 Marcelocalderari@Yahoo.Com.Br

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v1i9.1691>

2 Semper fi & semper fidelis

É muito difícil adiar casório sem data nova marcar: *sine die*.

É muito difícil estar engajado inteiro no aqui e no agora: *hic et nunc*.

É muito difícil simultaneamente amar e ser amado: *pari passu*.

É muito difícil reter na memória a primeira chama da paixão: *in memoriam*.

É muito fácil perder o prumo, mas na vida a esperança é último recurso: *ultima ratio*.

É muito fácil constatar que amor procede do coração sem o qual não vive: *sine qua non*.

É muito fácil levar os sonhos com múltiplos e divisores propósitos: *ad hoc*.

É fácil de fraternidade falar, mas como deixar o atual estado de anomia: *status quo*.

É difícil deixar os ciúmes estragarem os amplos sentidos das vivências a dois: *lato sensu*.

É penoso entender que sociais redes podem distorcer a nudez paixão exposta: *ex positis*.

É possível amar mulher, homem ou LGBTQI+ sem ter que licença pedir: *data venia*.

É raro diante vastas tentações mundanas apenas um coração encontrar: *e pluribus unum*.

Em suma, o coração bate cento e dez mil vezes em um dia no próprio local: *in situ*.

Portanto é árduo sozinho andar, de amor preciso e careço que comigo vá: *vade mecum*.

Também é complexo o luto aceitar – em paz descanse meu amor: *requiescat in pace*.

A vida é uma obra sem fim – e nestes termos: *in verbis*.

Carpe Diem.

Ex Positis.

Semper Fi.

Semper Fidelis.

3 No itinerário a memória, a história, o esquecimento

Especule o que talvez seja as circunstâncias carnavalescas!

Especule a plausível envergadura de transformamos!

E assim modificar a contemporaneidade e as tradições.

Sim?

Então receba!

Pois alguém pode ter girado a roda da alucinação.

As circunstâncias talvez sejam uma transcursão estapafúrdia.

Transformações talvez sejam subprodutos das circunstâncias.

Às vezes metamorfoseamos, assim podem-se alterar as conjunturas.

E sim porque as circunstâncias são natureza camaleônica e cambial querer.

A força dessa engrenagem perfaz um forte cimento.

Às vezes serve para corroborar que não existem motores.

Que ninguém dirige nada.

E o destino rege uma natural voga.

4 Amor, mores, mor... Uma canção de paradoxos

Vida bela tinha pela frente, o jovem encantador, modelista e universitário.
Família também tinha, em metrópole morava, modismos perplexo o atormentavam.
Um mundo de valores invertidos conheceu, absorveu e aspirou pretos ares.
Que ar é este? Que atmosfera nublada! Haja coragem, força e valentia.

É um mundo cruel e ilusionista! Abra os olhos, alerte a mente.
Todo cuidado é pouco, a bobagem não é advertência e o caminho é perigo!
Tornados são brinquedos, perto de uma paixão selvagem. Mas que viagem...
As circunstâncias mostram um pesado fardo e a sociedade mal sabe que o profano se confunde com o sagrado.

A vida se altera pela milícia, na vala fica o sucesso. Contrassensos da sorte!
Dos hormônios tira-se a rima e um pouco de tempero para uma prima obra.
Pode até a beleza permanecer amiga, mas alegria afunda numa eternal grima.
Oh nave louca em mina toca, quem diria. Amor, mores, mor...

Recustes a própria vida para cai num mar de desgraça, numa banheira suja e sangrenta.
Revolta-se como os desastres e desencantos ou vai lamentar de tê-lo vivido?
Valeu a pena, pergunto-lhe! Tinha um oceano pela frente, uma jornada de bons fluidos.
E ali foi a primeira bagunça dessa vida, Yaaaas... Paradoxal tormento!

Que amor é este? Indago. Valeu a pena; e se valor teria o que importa agora.
Não mais envolve, não tem porta. O rito está feito, o mal consagrado, o destino cruzado.
No caminho há perversão, quimeras e duendes. A penumbra afasta da senda a alegria.
Abate a faceira felicidade, transforma a face de uma vida em um de fogo desencanto pouco poético.